

# PROVA DE SELEÇÃO – MESTRADO – CIÊNCIAS SOCIAIS-CCHLA / 2014

## RESPOSTAS ESPERADAS

### **PRESSUPOSTOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DA PROVA**

A prova aplicada no dia 31.10.2013, nos auditórios das dependências do CCHLA, com resultado apresentado no dia 07.11.2013, conforme edital, se estruturou essencialmente em questões com teor **comparativo e relacional**, acerca de metodologias e conceitos sociocientíficos do pensar – fazer do principal objeto das Ciências Sociais: a sociedade. Portanto, o que se esperava em cada uma delas, eram apresentações, junto a definições do conteúdo dos conceitos dos autores indicados na bibliografia de seleção dos candidatos, relação destes entre si e **necessariamente** entre as ideias destes autores sob o pressuposto já indicado acima. Ou seja, para aproximá-los, pretendia-se que nas respostas se desenvolvesse algo mais além do que a citação de seus contextos históricos e metodologias isoladas. Levantados, estes deveriam estabelecer debates em torno do “objeto” escolhido para análise. Cada “objeto” deveria corresponder à afirmação mais global indicada em cada questão presentes abaixo em cada pressuposto particular destas.

#### **Questões metodológicas (escolher uma):**

1-) A análise de Pierre Bourdieu sobre a prática científica da Sociologia compreende um fazer que a questiona metodologicamente de maneira contínua. Discutir como e por que o autor constrói essa concepção, considerando as categorias que edifica e mobiliza para esse pensamento. A partir destas categorias, relacionar os aspectos destacados que dialogam com a metodologia de outros dois autores das Ciências Sociais elencados na bibliografia indicada para esta *seleção de candidatos para o mestrado*, mostrando suas convergências e divergências.

**Pressuposto geral:** esta questão ocupa-se da discussão do “Fazer científico” em sua cotidianidade, ou seja, a dinâmica do exercício de métodos em seus possíveis acertos e riscos diante da relação com os objetos de pesquisa – pensando-se socialmente – com seus interlocutores. O que deve ser observado é que após (ou durante a exposição dos conceitos metodológicos do autor), conceitos e metodologias de **dois outros autores** da bibliografia deveriam ser mobilizados para relacionarem-se às ideias de Pierre Bourdieu presentes na bibliografia indicada. Dos itens abaixo, ao menos um terço de cada um deveria ser abordado e bem argumentado.

#### **Base metodológica de Bourdieu:**

O sociólogo Pierre Bourdieu, aponta não apenas suas formas de análise, mas também os dilemas enfrentados com elas entre outros autores e com sua própria prática. O debate sobre a questão deve caminhar nesse sentido.

Do autor, apontamos como elementos de análise, as seguintes reflexões:

- o cientista *constrói* um objeto para sua pesquisa.
- Quando Marx diz que a totalidade é um produto do pensamento e Weber diz que a delimitação dos diferentes campos científicos é feita através das relações conceituais entre problemas, eles estão afirmando que o objeto não é dado, mas construído.
- Um objeto nada tem a ver com unidades delimitadas pela percepção ingênua. Um objeto é a inserção, por exemplo, de um fenômeno dentro de uma categoria taxionômica (classe), e toda taxionomia implica uma teoria.
- A segunda regra de Durkheim (considerar os fatos sociais como coisas) já carrega essa ideia de construção, pois ele mesmo diz que isso é uma atitude mental e não atribui ao objeto um status ontológico.

- Aqui se estabelece a diferença fundamental entre “problema social” e “problema sociológico”. Não basta um objeto ter realidade social, para que tenha realidade sociológica. A passagem de um para outro se dá através da construção do objeto com os materiais da teoria e os problemas que gera. Não é o fato de um objeto se submeter a técnicas científicas que se torna objeto científico. É preciso estabelecer relações entre as coisas para se construir um objeto. Fora isso, o que temos é uma sociologia espontânea. As dificuldades encontradas epistemologicamente residem na separação entre percepção e ciência, em pre-noções (representações esquemáticas e sumárias que se constituem numa coletânea falsamente sistematizada de julgamentos com uso alternativo).
- Discernir entre fato e saber imediato e nesse sentido, ter claro a ilusão da transparência
- Na preocupação de evitar essas condições no exercício científico, o autor indica a necessidade de técnicas de objetivação, análise estatística para contribuir para tornar possível a construção de novas relações.
- Uma pesquisa deve reunir o que o vulgo separa ou confunde.
- O autor indica também “técnicas de ruptura, no intuito de ir além das evidências e do senso comum: “crítica lógica das “noções”, a comprovação estatística das falsas evidências, a contestação decisória e metódica das aparências” permanecem como impotentes perante a sociologia espontânea. Assim, o cientista que compreende e explica os fatos sociais “unicamente pelo esforço de sua reflexão particular” pode se apoiar no artificialismo.
- O fato científico é conquistado, construído, constatado, e recusa assim, que o empirismo reduza o ato científico a uma constatação. O convencionalismo lhe opõe somente as condições prévias da construção.
- Questões essenciais do método conceitual do autor: definição clara sobre a noção de *habitus e campo*. Estes direcionados à relação com o exercício da ciência.
- “Teoria geral da economia dos campos” – permite descrever e definir a forma específica em que se revestem, em cada campo, os mecanismos e os conceitos mais gerais.
- Há propriedades comuns a todos os campos que em sua gênese social personificam-se na constituição de lógicas internas do grupo para relacionar-se interna e externamente.
- O papel social exercitado no Campo (por intermédio da ação do Habitus) visa produzir a crença no valor, distribuir capital específico de cada grupo, manter sua reputação, desenvolver estratégias de operações com campo e com outros campos.
- A legitimidade do campo vem dos membros do próprio campo dentro de sua autonomia e esta ocorre em função do jogo contínuo de suas essências marcadas pela tradição e ruptura do campo (ou dos campos)
- O poder das obras situa-se subordinado à posição relativa de seus agentes dentro do campo
- Perspectiva relacional constante, parte essencial do pressuposto conceitual e metodológico do autor

***Pressupostos de diálogo dos autores (escolher dois) abaixo, com a discussão apontada acima.***

**Max Weber - Ciência e Política: duas vocações**

- Sociologia - ciência tem como meta a compreensão interpretativa da ação social.
- ação social e relação social: dotadas de conteúdo significativo, planejamento, previsibilidade, racionalidade, sentido, empiricamente e subjetivamente compreensíveis a partir da conexão de sentido no exercício de ações sociais comparativas com o “tipo ideal”.
- Weber não encara uma consciência coletiva, pois para ele a ação depende da vontade individual, a partir do sujeito social que desenvolve ações sociais, movido pela ação do outro sujeito social.
- Necessidade de comprovação empírica para ser científica. Para haver clareza de compreensão há necessidade de provas verificáveis, de caráter racional.

- Relação conectada entre subjetividade e objetividade nas ações
- discernir viver da política e viver para a política

### **Émile Durkheim:**

- A crítica ao indutivismo, ao organicismo e ao positivismo;
- Fazer um tratamento verdadeiramente sociológico aos temas estudados;
- Retorno a Descartes indicado pelo momento histórico nacionalista francês e pelo próprio título da obra propositiva: Regra dos métodos sociológicos.
- Busca constituir um reino social particular, diante das relações comparativas e distintivas das outras ciências no debate sobre os reinos: animal, vegetal e mineral: um campo com caracteres próprios e com método próprio.
- A valorização dada à questão moral firma o fato social, ancorada na forma da lei para garantir a ordem social.
- Guarda expectativas de encontrar leis científicas para explicar o social.
- Seus estudos etnográficos permitem a análise de representações coletivas (mentais, simbólicas, imaginárias). Temos os primeiros contornos da Sociologia do conhecimento.
- O papel das leis coercitivas em sociedades mais ou menos avançadas e o tipo de solidariedade em operação: mecânica ou orgânica.
- Para ele, “O objeto essencial da Sociologia é investigar como se formam e combinam as representações coletivas”
- O fato social como objeto de estudo, não é tudo que ocorre na sociedade; seu caráter objetivo e coercitivo ocorre nas representações coletivas. Para detectá-lo é necessário sair da observação puramente individual. Possui anterioridade e generalidade. A estatística; funciona neste aspecto como ferramenta de legitimação dos estudos, como ocorre nas outras ciências.

### **Karl Marx**

- Objeto e observador constituem-se na práxis, portanto seu pensar e fazer ocorrem dentro do processo histórico. A análise científica deve ocupar-se dos agentes e das formas que isso ocorre na sociedade.
- há uma determinação material, nomeada pelo autor como “materialismo histórico” que ocorre de maneira dialética na sociedade para suprir necessidades humanas sejam elas “do estômago ou do espírito”
- Este ato de realizar-se na história supõe tanto a consciência deles como a intervenção contínua que a transforma. No entanto isso ocorre de maneira estranhada (alienada) e se alimenta com a reprodução das ideologias produzidas pelo conflito das diferentes classes sociais dominadas por aquelas que detêm o poder numa determinada época de suas histórias.
- entender este contexto subentende um exercício contínuo de observação, intervenção e ação nas relações cotidianas a fim de desvendar e transformar a história da humanidade.
- Ter claro o processo histórico na sua relação contraditória de agentes sociais é um exercício essencial para situar nele o “ser sensível” a fim de coloca-lo em seu lugar ontológico de interdependência entre seu fazer-pensar e consciência humana de sua existência.
- como chave de compreensão para a vida moderna o autor debruça-se sobre a relação entre capital e o trabalho

### **Claude Lévi-Strauss**

- História como estrutura sincrônica universal dos homens
- estrutura humana firmada no mito – cada matriz de significações de relações se remete a um mito e este a outro. Ligam-se ao espírito que os elabora por meio do mundo e este retorna a ele, sobretudo desenvolvido e mediado pela linguagem.
- a lógica diacrônica fornece dinâmica ao processo de produção cultural e se encontra na sincronia de padrões humanos que são universais (estrutura)

- Nessa obra o autor apresenta o estruturalismo de forma mais apurada como estratégia metodológica que o define.
- Procura caracterizar o conhecimento que resulta do pensamento ainda não “domesticado”, no sentido cultural de não ser ainda movido por noções como “causa”, “história”, “sujeito” ou “certeza”, que não dispõe das formas “civilizadas” de expressão e socialização, elaborando-se a partir dos dados da sensibilidade.
- O pensamento em “estado selvagem” não é porém intelectualmente desinteressado ou mera e limitadamente orientado pelas necessidades do estômago.
- Resulta da vontade praticamente “inata” de conhecer, de ordenar o mundo para compreendê-lo e apreendê-lo dotado de significado
- A riqueza da diversidade, complexidade e exaustividade das taxinomias “primitivas” são a ilustração por excelência de que uma “ciência” está aí presente, uma “ciência do concreto” que “explora o mundo sensível.
- A objetividade perseguida pelo estruturalismo baseou-se na concepção ou postulado prévio de que a relação entre o mundo e a linguagem é contingente, que cada um deles se define independentemente do outro, que as suas esferas de inteligibilidade são distintas e autônomas.

2-) *Considerando as abordagens apontadas em Boaventura Santos em seu trabalho “Um discurso sobre as ciências”, discutir como o autor coloca em questão os parâmetros sobre os quais os autores clássicos das Ciências Sociais (Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Claude Lévi-Strauss) propuseram a prática sociocientífica. Definir e comparar os conceitos de cada um, pertinentes a este debate.*

**Pressuposto geral:** ao escolher o termo “discurso” para falar sobre as ciências, o texto de Boaventura Santos procura discorrer sobre como esta se estruturou e se legitimou a partir das evidências, da objetividade, da observação e do empirismo. Nessas bases, o autor utiliza a referência de “paradigmas” para explicar como estes se consolidaram ao longo dos séculos, como entraram em crise e como neste contexto favoreceram a emergência de novos. Com um panorama bastante diverso que traz para o diálogo as ciências naturais e sociais, favorece nosso exercício comparativo com as produções dos autores em referência para esta prova. As bases de reflexão apontadas sobre os autores na questão anterior podem ser aqui debatidas com Boaventura Santos, inclusive Pierre Bourdieu.

#### **Base metodológica de Boaventura Santos neste trabalho:**

- herança do rigor científico, objetividade dos fatos
- importância e necessidade de focar as coisas simples
- perguntar pelo papel desempenhado pelo conhecimento/ ciência sobre enriquecimento ou empobrecimento prático destes em nossas vidas
- crise da ordem científica hegemônica
- começa a deixar de fazer sentido a distinção entre ciências naturais e ciências sociais
- a síntese que há de operar entre elas tem como pólo catalisador as ciências sociais
- para que as duas premissas anteriores se desenvolvam, as ciências sociais terão de recusar qualquer forma de positivismo lógico ou mecanicismo materialista e idealista
- isso não significa a convergência unificadora das ciências, mas sim um diálogo que de maneira fluída e aleatória aproxime temáticas
- na medida em que se der essa síntese, a divisão entre conhecimento científico e conhecimento vulgar tenderão a desaparecer e a prática será o fazer e o dizer da filosofia prática

- o modelo de racionalidade até hoje dominante é totalitário na medida em que nega a todas as formas de conhecimento que não se pautam em seus princípios epistemológicos e regras metodológicas

- ao contrário da ciência aristotélica, a ciência moderna duvida sistematicamente das evidências da experiência imediata. Há uma total separação entre a natureza e ser humano. Seu conhecimento visa ser produzido para dominá-la e controlá-la, segundo Bacon

- ao contrário do que pensa Bacon, a experiência não dispensa a teoria prévia, o pensamento dedutivo ou mesmo a especulação

- Nesse pensamento clássico da ciência moderna do qual compactuam Descartes e outros pensadores, conhecer significa quantificar, classificar para se entender este mundo tão complexo.

Crise dos paradigmas científicos modernos: 1ª Einstein mostra que simultaneidade dos acontecimentos distantes não pode ser verificada, mas somente ser definida. Não havendo simultaneidade o tempo e o espaço absolutos de Newton deixam de existir. 2ª não é possível medir ou observar um objeto sem inferir nele, sem o alterar. O objeto que sai de um processo de medição não é o mesmo que entrou. Quebrassem com isso o rigor da matemática.

- estas e outras teorias, fazem emergir uma nova concepção de matéria e natureza: em vez de eternidade, a história, em vez de determinismo a imprevisibilidade, em vez do mecanicismo, a interpenetração, a espontaneidade, em vez da ordem, a desordem, em vez da necessidade, a criatividade e o acidente.

- hoje, a revitalização do conceito de causalidade se mede por uma ciência que visa intervir na realidade e mede seu êxito pelo âmbito dessa intervenção.

- hoje, a reflexão epistemológica versa mais sobre o conteúdo do conhecimento científico do que sobre sua forma. Os objetos tem fronteiras cada vez menos definidas

O paradigma emergente: todo conhecimento científico natural é científico social. Tende a ser o conhecimento não dualista, considerando muito mais as simultaneidades dos fatos sem reducionismos

- a concepção humanística das ciências enquanto agente catalisador da progressiva fusão entre ciências naturais e sociais, coloca a pessoa enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas ao contrário das ciências tradicionais, coloca a natureza no centro das pessoas. Não há natureza humana porque toda natureza é humana.

- todo conhecimento é local e total. O conhecimento é mais rigoroso quanto mais restrito é o objeto sobre o qual incide. É hoje reconhecido que a excessiva parcelização e disciplinarização do conhecimento científico faz do cientista um ignorante especializado.

- no paradigma emergente, o conhecimento é total, mas sendo total é também local. Ele avança na medida que seu objeto se amplia- há um conhecimento que se produz a partir das possibilidades e de uma pluralidade metodológica.

- todo conhecimento é auto conhecimento. O caráter biográfico e auto referenciável da ciência é plenamente assumido. É necessário para isso um conhecimento que não separe e antes nos uma ao que estamos estudando.

- todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum. Este faz coincidir, causa e intenção. É prático e pragmático, indisciplinar e imetódico.

### **Pressupostos de diálogo dos autores abaixo, com a discussão apontada acima.**

- Enquanto que Durkheim se esforçou intensamente para fazer demarcações que dessem à Sociologia um terreno próprio, hoje se assiste a uma abertura à transdisciplinaridade.

- No domínio do texto de Boaventura, o candidato deveria ter percebido o caminho argumentativo dele, isto é, a proposição clássica, a crise nessa proposição, e a emergência de uma visão neo-paradigmática.

- apresentar a preocupação com a objetividade contida em todos os paradigmas destes autores selecionados para a prova e os caminhos diferenciados de cada um:

Em Durkheim, a força da instituição, do coletivo e da consciência coletiva coercitiva sobre os indivíduos; em Weber a ação e relação social voluntária dos sujeitos sociais dotados de racionalidade, planejamento e previsibilidade das ações; em Marx a relação dialética da história, o possível mediando relações por intermédio do conflito de classes e da relação contraditória e contínua destas com o capital; em Lévi-Strauss na mediação sincrônica e diacrônica com o mito a partir do símbolo e da linguagem determinando a construção social.

- No diálogo destes autores com Boaventura Santos, os candidatos deveriam verificar a mediação dos paradigmas e o quanto estes contribuem para reforçá-los, aguçar suas crises e abrirem novos paradigmas diante do panorama que acena ou já se configura no interdisciplinar e transdisciplinar.

### **Questões gerais (escolher uma):**

3-) *As reflexões sobre a vida moderna/contemporânea constituem o eixo das Ciências Sociais – estas que se configuram ao mesmo tempo como resultado e questionadoras contínuas desse evento. Sob este pressuposto, discutir um aspecto comum que preocupa os autores e debater como articulam conceitualmente suas abordagens e análises.*

**Pressuposto geral:** o debate aqui incide sobre o evento da modernidade com suas contradições, modificações violentas e aceleradas sobre todas as formas de organização e relações sociais incidindo sobre todas as esferas sociais do público ao privado, culturais, econômicas e políticas. Este evento marca evidentemente a emergência do mundo capitalista e seu processo “civilizatório de contrastes sociais provocando novas formas de organização e valores. As Ciências Sociais são herdeiras legítimas dessas mudanças, mas ao mesmo tempo questionadoras inveteradas de suas causas e consequências. Deveriam ser trazidos para o debate ao mesmo três dos autores da bibliografia indicada, com suas respectivas discussões, como já apontado no enunciado do pressuposto geral inicial

### **- Aspectos comuns que os autores aqui elencados se ocupam em debater:**

- o mundo racionalizado, as formas e lógicas da ordem social estabelecidas, os princípios que determinam as relações (solidariedade, organização do trabalho social, linguagem, sentido, contradições, a autoria do fazer a História em seus diversos momentos e lugares sociais), a objetividade e subjetividade das relações.

- A transformação de um dado problema social ou humano numa problemática antropossociológica. Na operação dessa transformação, é necessário utilizar uma abordagem teórica de um dos autores paradigmáticos das Ciências Sociais: Marx, Durkheim ou Weber.

- É fundamental perceber o quanto o candidato soube romper com um indutivismo ingênuo diante de um dado problema, ajudado pela teoria escolhida. Pesa também positivamente, a capacidade de transformar a problemática num modelo de análise, incluindo aí hipóteses, palavras chave, e indicadores.

- Vale aqui retomar as construções teóricas dos autores apontadas na questão 1 e acrescentar sobre Marx os pontos abaixo:

### **Karl Marx**

Sobre a mercadoria: caráter útil e externo da mercadoria, valor de uso e valor de troca

- trabalho humano homogêneo como substância na determinação do valor

- força de trabalho, trabalho útil, tempo de trabalho socialmente necessário para a produção de uma mercadoria

- grandeza de valor de uma mercadoria: quantidade de trabalho socialmente necessária para a produção da mercadoria
- mudanças na grandeza do valor conforme a variação da produtividade
- duplo caráter do trabalho materializado na mercadoria: trabalho concreto e trabalho abstrato
- duplo valor do trabalho: dispêndio da força humana fisiológica (na qualidade de qualquer trabalho abstrato) dispêndio da força humana de trabalho útil e concreto para um determinado fim (produz valor-de-uso)
- trabalho concreto e trabalho abstrato
- forma valor: simples, relativa, equivalente, equivalente particular
- mudanças na forma valor igualadas e confrontadas com outras formas do valor contidas nas mais diversas mercadorias
- transição da forma valor geral do valor para a forma dinheiro
- forma dinheiro (como mercadoria)
- fetichismo da mercadoria: mistério que a encobre reside nas características sociais desenvolvidas pelo trabalho dos seres humanos em sua lógica de produção e reprodução desiguais, apresentadas na aparência socialmente como homogêneas e iguais. Os produtos do cérebro humano parecem dotados de vida própria e no fetiche da mercadoria assumem o lugar do humano colocando o humano no lugar da mercadoria, estes oriundos do próprio caráter do trabalho social que produz mercadorias para a satisfação de necessidades humanas da sociedade que as produz. As forças produtivas individuais dessas mercadorias desaparecem e os seres humanos não estabelecem entre si relações entre produtos de seu trabalho como valores, mas sim entre elas em sua aparência material do trabalho humano. Há um caráter histórico de sua produção que continuamente desaparece em função de sua produtividade e circulação cada vez mais rápida, favorecida pela forma dinheiro.
- representação do trabalho dada pelo valor do produto de trabalho e da duração do tempo de trabalho determinada pela magnitude do valor (criada pelo trabalho humano)
- contraditoriamente, o “valor” (valor-de-troca) passa a ser propriedade das coisas que geram riqueza (valor-de-uso) criada pelo trabalho humano, agora também apropriado pelos que detêm os meios de produção para geração dessa riqueza.
- A acumulação primitiva do capital
- a análise crítica da acumulação primitiva como sugestão metodológica para sair da aparência de um círculo vicioso que nos induz o processo da mais-valia
- duas espécies de consumidores de mercadoria: proprietários e trabalhadores livres
- trabalhadores livres: não são parte direta da produção, não são donos dos meios de produção
- processo histórico pelo qual o trabalhador foi sendo dissociado dos meios de produção
- mudanças nas estruturas econômicas,, mudança na estrutura da organização social social de produção: saída da servidão para a coerção corporativa, trabalhadores de propriedade do senhor, para proprietários de si mesmos.
- sujeição do trabalhador ao capitalista: surgimento do trabalho assalariado
- expropriação do trabalhador rural, camponês
- expropriação violenta das terras: causas sociais, políticas e mercadológicas
- reação da nobreza, do parlamento e do clero em oposição à expropriação das terras (criação de leis Protecionistas e reação do avanço capitalista)
- divisão social de classe entre os camponeses
- mudança da estrutura religiosa
- Reforma protestante e saque aos bens da Igreja Católica – efeitos sobre o processo violento da expropriação do povo
- revolução gloriosa – efeitos políticos e sociais de favorecimento entre nobres e burgueses; grandes domínios da oligarquia inglesa, transformação da terra em mero artigo de comércio favorecidas pela criação de leis que beneficiavam proprietários e

roubavam as terras pertencentes ao povo (sobretudo as terras comuns); cercamentos – prática de espoliação violenta física e por vias jurídicas

- desconexão entre a agricultura e terra comunal.
- destruição das organizações sociais e da natureza
- transformação de camponeses e trabalhadores em geral em marginalizados
- medidas cruéis para controle e adaptação dos trabalhadores às novas formas de produção capitalista e organização social; formação brutal do trabalho assalariado, leis de proteção ao capital do capitalista; estatutos de trabalhadores favorecendo o patronato
- maneiras de formação dos salários X condições de trabalhadores e salários
- gênese do capitalista: processo conflituoso das colonizações e disputa entre países, conflitos entre companhias dentro do sistema colonial para operar o comércio e a navegação, o avanço protestante, sistema de crédito público, dívida pública, avanço dos grandes bancos, pesados impostos, protecionismo, guerras comerciais.
- trabalho manufatureiro, indústria têxtil, trabalho de escravidão infantil
- tendência histórica da acumulação capitalista: expropriação dos produtores diretos, dissolução de sua propriedade privada do trabalhador, formação do trabalho assalariado, fim da propriedade coletiva, tecnologia e novas formas de produção contribuindo para um processo de contínua expropriação, lis imanentes da própria produção capitalista que elimina inclusive, outros capitalistas.
- a produção capitalista gera sua própria negação ao posicionar-se para si cada vez mais como um processo natural
- o caráter histórico material da produção de necessidades
- crítica à concepção idealista e materialista da história
- crítica aos hegelianos sobre o fato de como o ser humano existe e se produz na história
- formas de propriedade conforme as formas de divisão do trabalho social: tribal, comunal-estatal, feudal-estamental
- o fazer histórico: os homens como agentes e produtores de necessidades a serem satisfeitas. A produção da necessidade produz uma consciência da realidade e esta se transforma na intervenção contínua do homem sobre seu ambiente. Na medida em que satisfaz uma necessidade, produz outra e com isso produz um nova consciência de sua realidade.
- o fazer contínuo dessa dinâmica torna o homem um ser sensível, protagonista de sua história, relacionando-se ativamente com ela e produzindo-a conscientemente
- a negação dessa consciência retira-o do lugar ativo de sua realidade e o aliena
- a alienação corresponde ao estranhamento, ao não reconhecimento de ser ele o autor de seu fazer pessoal, social, espiritual de sua história.
- o Estado coloca-se acima desta autoria na defesa de algumas classes que se apropriam da história, no entanto, aparece como acima delas, isento de tendências e proteções personificando-se por intermédio de suas leis. Se diz universal, porém defende em sua prática o particular, centrado na propriedade privada
- as ideias da classe dominante são em cada época as ideias dominantes das sociedades, ou seja, a força dominante material, também é a força espiritual dominante
- a classe que tem a seu dispor os meios de produção material, também possui os meios de produção espiritual. Quanto mais produz, mais reproduz sua ideologia, uma ideia invertida da realidade que enfim somente produz suas próprias ideias, vontades e significados delas
- no processo histórico dessa produção, as forças produtivas que envolvem todos os membros da sociedade entram numa relação dialética que evidencia as contradições. Estas, quanto mais conflituosas, indicam as possibilidades do “desmascaramento” das ideologias e a possibilidade de novas ações na sociedade.
- Isso pode ser percebido no processo histórico sobre as formas como se produziram as necessidades a partir do campo, depois nas cidades e do conflito surgido entre ambos, permeados pela proteção do Estado no direito à propriedade privada.

A esta propriedade privada moderna, corresponde o Estado moderno, hoje nas mãos da burguesia

- a possibilidade dos indivíduos de subverterem essa lógica reside na tomada de consciência dessas contradições, percebendo seu lugar histórico e os mecanismos que contribuem para o controle das atuais circunstâncias que desumanizam o ser humano.
- a necessidade de negar estas condições e vislumbrar uma nova sociedade livre deste modelo de propriedade privada e suas reproduções na esfera política, econômica e cultural, levará a uma nova consciência e portanto a uma prática que destruirá essa conformação e construirá uma nova sociedade,

*4-) Dentre as várias concepções sobre o termo “clássico”, compreende-se nele: o que ainda permanece ou que não se esgotou como problemática atual. Partindo desta premissa, discutir um conceito “clássico” estudado pelos autores elencados na bibliografia indicada para esta seleção de candidatos para o mestrado, definindo como constroem teoricamente seus conceitos e comparar os caminhos que apontam para diagnosticar a sociedade moderna.*

**Pressuposto geral:** semelhante à questão anterior o que se ressalta aqui é evidenciar o que tornou clássica a produção de cada autor que consta da bibliografia da prova e relacioná-las. Também esta dialoga com a primeira questão e com a segunda, pois os aspectos metodológicos implicam suas concepções de mundo e valores que defendem. Assim, muito do que já foi apontado como chave de resposta nas questões anteriores é pressuposto aqui novamente. Vale apenas destacar em rápidas palavras debates que necessariamente possam (devem) aparecer nas respostas:

*Weber: mundo secularizado, desencantamento, racionalizado no sentido das relações que se impuseram,*

*Durkheim: o diálogo da sociologia com as ciências naturais e sua busca de institucionalização no campo científico lembrando sua posição positivista ainda que reconhecendo a dinâmica da história como elemento contextual e cultural que se modifica continuamente.*

*Marx: a dialética da história, o trabalho, a classe social e a práxis como molas propulsoras do fazer e pensar histórico contínuo de todos os seres humanos alienados ou não. O debate sobre alienação é essencial para esse entendimento*

*Lévi-Strauss: o mito e a estrutura como elementos resultantes das necessidades humanas num contínuo remodelar das mesmas estruturas.*

**Temas recorrentes comuns à discussão da vida moderna ou clássicos:**

- a produção científica geral e nas ciências humanas
- sociedade do trabalho e por sua vez, o trabalho e sua divisão social
- relação indivíduo-sociedade
- consciência social
- métodos de observação sócio-científica
- representação social
- a modernidade
- consequências da vida social moderna
- relação histórica entre os sujeitos sociais
- relação entre o saber científico e saber comum
- igualdade e desigualdade social
- religião